

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA TRADICIONAL DE MATEMÁTICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Jayane Nunes da Silva¹; Aluska Dias Ramos de Macedo Silva²

¹Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, jayane.monteiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, aluskamacedo@hotmail.com

Introdução

Durante o Estágio Supervisionado III, os professores podem optar em seguir a sequência dos conteúdos propostos no livro didático, ou a partir dele preparar sua própria sequência, além de poder usufruir dos exercícios presentes no mesmo, essas são algumas das diferentes funções que o livro pode exercer.

Com base nas contribuições que o livro didático pode nos proporcionar durante a regência, resolvemos utilizá-lo como recurso durante as aulas, pois “[...] o livro didático pode mostrar-se como instrumento eficiente, mas cabe ao professor o papel de mediador insubstituível dentro do processo de ensino e aprendizagem” (BIEHL e BAYER, 2009, p.7).

Um bom projeto educacional exige um professor atuante, com uma prática que se apropria da realidade como instrumento pedagógico e que utiliza os materiais didáticos disponíveis, incluindo o livro didático, de forma apropriada e devidamente contextualizada com o processo de ensino aprendizagem. Só podemos dizer que um livro é completo se ele está bem inserido neste contexto (BIEHL E BAYER, 2009, p.11).

Conforme Biehl e Bayer (2009, p.2) “[...] o livro didático é um dos mais importantes componentes do cotidiano escolar em todos os níveis de ensino”. Para as referidas autoras, “o livro didático é um recurso indispensável para o professor, pois facilita o planejamento diário, auxilia no tempo da aula, motiva o aprendizado do aluno, traz exercícios e textos [...]” (2009, p.10). Assim, percebemos a importância deste recurso tanto para a educação, como para os professores que têm eles como base para as aulas, como também para os alunos, pois o livro didático é oferecido gratuitamente nas escolas.

O planejamento, a atitude dos professores em sala de aula, o ambiente e a maneira como o conteúdo é passado para os alunos, são fatores que contribuem para um bom ensino e aprendizado. Deste modo, de acordo com Freitas (2007, p.13), o processo de ensino e aprendizado compõe “[...] elementos que vão desde a postura do docente até os meios empregados para promover o ensino e garantir a aprendizagem”.

No livro didático do ensino médio, encontramos o conteúdo de “Função”, ele é considerado pelos professores como um dos assuntos mais essenciais da matemática. Acreditamos que isso se dê pelo fato de tal conteúdo apresentar por meio de gráficos, o comportamento de certos fenômenos do cotidiano e científico, tanto de natureza matemática, como química, política entre outros.

Em relação ao ensino de função o documento (BRASIL, 1999) enfatiza que,

Além das conexões internas à própria Matemática, o conceito de função desempenha também papel importante para descrever e estudar através da leitura, interpretação e construção de gráficos, o comportamento de certos fenômenos tanto do cotidiano, como de outras áreas do conhecimento, como a Física, Geografia ou Economia. Cabe, portanto, ao ensino de Matemática garantir que o aluno adquira certa flexibilidade para lidar com o conceito de função em situações diversas e, nesse sentido, através de uma variedade de situações problema de Matemática e de outras áreas, o aluno pode ser incentivado a buscar a solução, ajustando seus conhecimentos sobre funções para construir um modelo para interpretação e investigação em Matemática (BRASIL, 1999, p.44).

A compreensão do assunto de “Função” é fundamental para a interpretação e resolução de alguns problemas presentes no dia-a-dia, apesar de vários professores dá mais ênfase neste conteúdo, ainda podemos

notar nos alunos algumas dificuldades. Dificuldades estas mostradas através das resoluções de exercícios, os quais são passados para casa e corrigidos em sala de aula. Devido a essa questão resolvemos relatar algumas aulas referentes ao assunto de Função real de variável real, especificamente sobre o conteúdo de raízes ou zero de uma função, de modo a diminuir essas dificuldades.

Metodologia

Segundo Damiani (2012, p.2), “as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam potencial para, simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado”. Assim, durante as 8 aulas realizamos uma pesquisa de intervenção e usamos o livro didático de: Paiva, Manoel Paiva; Matemática – 2ª ed. - São Paulo: Moderna, 2013, por ser um recurso oferecido pela escola aos professores e alunos. A partir dessa escolha, procuramos explicar e abordar o conteúdo de maneira simples e objetiva, expondo os conceitos e exemplos, seguido de resolução de exercícios de fixação sobre o assunto abordado e criando momentos de discussões. Os exercícios propostos eram para casa e corrigidos em sala de aula, assim facilitava realizar uma boa intervenção pedagógica, através das dúvidas e questionamentos.

Resultados e discussão

Durante uma aula, para fixar o conceito de raízes ou zeros de uma função e para ver se os alunos estavam de fato compreendendo tal assunto, desenhamos a representação de um gráfico de uma função qualquer no quadro, e pedimos que os alunos olhassem para o mesmo e tentassem identificar suas raízes ou zeros.

E assim, dava-se início a alguns diálogos entre professora e alunos:

Professora Estagiária: Pessoal, vocês sabem dizer quais dos números presentes neste gráfico são os zeros ou raízes desta função?

Aluno A: Deve ser essas bolinhas pretas.

Professora Estagiária: Por quê?

Aluno A: Porque estão pintadas, marcadas...

Professora Estagiária: Só por isso? Será mesmo? Mais alguém sabe?

Aluno A: Dever ser! Rsrtrs...

Aluno B: Não tem a função, não tem como sabermos!

Aluno C: Verdade!

Aluno D: É mesmo...

Professora Estagiária: Tem sim, analisando o gráfico tem como sabermos... O aluno A está quase certo são essas bolinhas pretas, porém não é apenas pelo fato delas estarem em destaque.

A partir de então, mostramos aos alunos, que alguns dos pontos estavam localizados sobre o eixo das abscissas (no eixo x). Assim, explicamos que a abscissa de cada um destes pontos é denominada zero ou raiz da função e que todo elemento do domínio da função que tem como imagem o elemento zero, é uma raiz da função.

Aluno A: Aaaaaaaa... Entendi!

Aluno B: Legal!

Aluno C: Agora a gente entendeu!

Para complementar, escrevemos uma função no quadro e juntamente com os alunos tiramos os dados para o esboço do gráfico. Todos os alunos mostraram-se atentos e cientes da solução.

Conclusões

O desenvolvimento das aulas por meio do livro didático mostrou-se significativo. Os alunos conseguiram participar e entender o conteúdo e, além disso, pudemos criar momentos de discussões e diálogos. Conseguimos realizar uma boa intervenção pedagógica, através das dúvidas e questionamentos trazidos pelos alunos, pois os exercícios eram passados para casa e corrigidos em sala de aula de maneira dinâmica.

Durante a regência, foi possível perceber que a aula tradicional quando trabalhada com planejamento leva os alunos a construir seu próprio conhecimento, facilitando a compreensão dos argumentos matemáticos e encaixando-o de maneira participativa em sala de aula. Assim, não é necessário sempre ter uma metodologia diversificada em mãos para que se possa desenvolver uma aprendizagem significativa, mas sim, um bom planejamento, mesmo que se tenha apenas o livro didático como recurso.

O Estágio Supervisionado III é um momento de reflexão sobre como é a realidade do professor em sala de aula e em que precisamos melhorar nossos métodos de ensino para colaborar significativamente com a aprendizagem. Compreendemos ao longo dos Estágios que apenas a teoria não é suficiente, e que realmente só adquirimos conhecimento com a prática desenvolvida no espaço escolar, e tendo contato direto com todos os sujeitos que fazem parte desse ambiente.

Ao término do Estágio Supervisionado III, concluímos que o professor deve procurar sempre estar se aperfeiçoando em formações continuadas, sendo consciente de que ele é um agente transformador e, ao mesmo tempo, tem que levar a sério a sua própria formação e principalmente amar o que faz. O professor deve buscar estar ciente da importância de planejar suas atividades pedagógicas, pois na sala de aula ele precisa pensar estrategicamente, analisar diversos fatores para alcançar um ensino de qualidade e adequado para os alunos.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado III; Livro didático; Raízes ou zeros de uma função.

Referências

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores.** XV Amostra de Iniciação Científica. 2012.

BIEHL E BAYER, Juliana Vocanoglo; Arno. A escolha do livro didático de matemática. X Encontro Gaúcho Matemática, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

DAMIANI, Magda Floriana. sobre pesquisas do tipo intervenção. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** 2ª ed. - São Paulo: Moderna, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Itinerário teórico/metodológico de uma pesquisadora.** IN: PIMENTA, SELMA G. DE PROFESSORES, PESQUISA E DIDÁTICA. Campinas: Papirus. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.